

RESSURGIR

Exposição de esculturas em ferro de
Francisco Hermenegildo



Setor Gráfico | CMM



MOURA
Galeria do Espírito Santo
De 20 de junho a 25 de julho

RESSURGIR

Refazer, Reformular, Ressuscitar...

RESSURGIR

Pela vida que surge, pela arte que nasce,
pela deforma da forma.

Pelo velho que renasce como se de uma
Fénix se tratasse.

O lixo, a sucata que ressurge como ARTE.

Catálogo da exposição de escultura *Ressurgir*, de Francisco Hermenegildo

Textos: Santiago Macias e Marisa Bacalhau

Grafismo e fotos: Setor Gráfico da CM Moura

Edição: Câmara Municipal de Moura

Impressão: Gráfica Comercial de Loulé

Tiragem: 200 exemplares

Junho de 2015

Peça da capa: *Flor de Paz*

Peça da contracapa: *Liberdade/Opressão*

ARCIMGILDO

Nunca Francisco Hermenegildo ouvira falar no milanês Giuseppe Arcimboldo (1526–1593). Na prática, é como se o nome lhe fosse familiar. Arcimboldo compunha as suas telas a partir de objetos existentes que, conjugados entre si, produzia novos desenhos e novas formas. A sua obra ganharia novo fôlego e popularidade com os surrealistas, permanecendo até hoje como exemplo raro, bizarro até, de uma artista que antecipou as colagens. Muito do que Francisco Hermenegildo fez tem a ver com um sentido de recomposição de uma realidade pré-existente. Peças como *Ave* ou *Flor de paz* ligam-se a essa corrente.

Não creio também que as esculturas de Marcel Duchamp (a bicicleta, o suporte de garrafas, a pá...) lhe tenham servido de modelo ou inspiração. Até porque os objetos de Francisco Hermenegildo não são exatamente *ready-mades*, mas esculturas criadas a partir de outros objetos.

A paixão pela(s) máquina(s) está subjacente ao que aqui encontramos. O gosto do autor por carros e bicicletas antigas, pelo seu restauro e reutilização, encontra na escultura um prolongamento natural. Mecânico de profissão, Francisco Hermenegildo é também, e como justamente refere Marisa Bacalhau, um artista com preocupações ecológicas. Onde os outros veem lixo, o Francisco vê reciclagem e, sobretudo, uma oportunidade de (re)criação de formas. Como em *A máquina*, quase *pop*, quase futurista, na sua paixão pelos objetos mecânicos.

Francisco Hermenegildo? Sim. Mas também Arcimgildo...

Promover e divulgar artistas como ele é um prazer e um privilégio. A nossa missão é promover o orgulho da nossa terra, o seu potencial e a sua dinâmica. Velhos e talentosos amigos como o Francisco fazem parte, de corpo inteiro, deste nosso projeto.

Santiago Augusto Ferreira Macias
Presidente da Câmara Municipal de Moura

Hermenegildo vê espelhado nas suas obras o sol inspirador que lhe aquece a alma. As mãos, hábeis, criam formas que o ferro retorcido não fazia imaginar. De chapas, tubos e veios nascem formas evocativas da natureza no Alentejo, animais, outras traduzem ideais, valores e tudo o que o “desassossego da imaginação” lhe ditar. O interesse pela arte andou sempre de mãos dadas com o “espírito de engenhocas” do autor que desde tenra idade teve na ânsia de aprender o combustível que o levaria mais tarde a aprendizagens variadas. Terminou o Ensino Secundário na área da mecanotecnia, vertente que seguiria profissionalmente, primeiro como pintor de automóveis, depois como bate chapas e mais tarde como electricista auto, profissão ainda exercida actualmente.

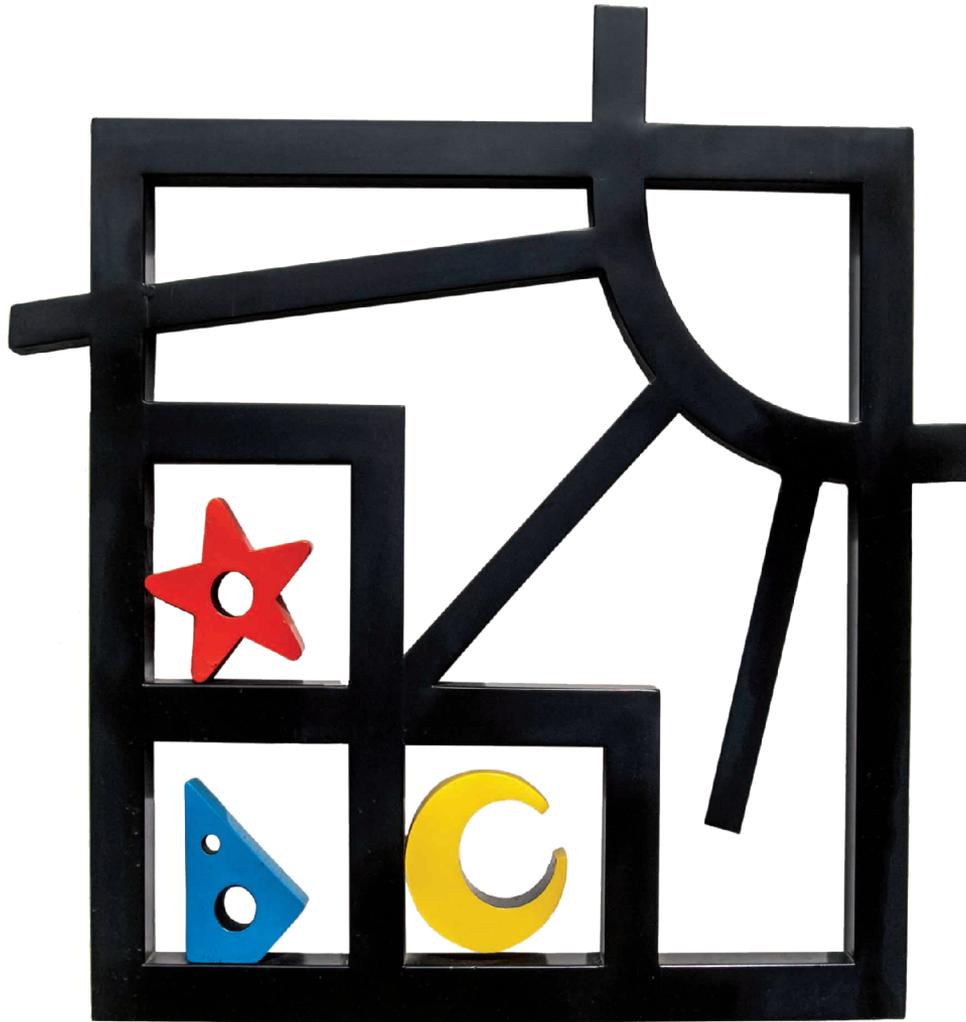
Os *hobbies* que mantém estão também em ligação com a profissão que exerce. O restauro de veículos antigos, automóveis, motas e até bicicletas levaram já Hermenegildo a participar em vários encontros e exposições de automóveis clássicos. Curioso, minucioso e interessado o autor tem ainda outra paixão: a relojoaria. Colecciona há muitos anos relógios antigos que restaura com maestria e paciência.

Nas obras em ferro que executa, Gildo vê a transposição da inspiração que colhe na pintura. Salvador Dali e Picasso, são mestres que admira e referências que regem os trabalhos que executa. As esculturas de Francisco Hermenegildo têm sempre como ponto de partida ferro de sucata, que a fantasia trabalha, molda, dando novos formatos, transpondo o que a imaginação ordena para um novo trabalho.

E porque a imaginação se alia ao que o coração almeja, a liberdade, a paz, a justiça, são mensagens muitas vezes subjacentes nas peças em questão, de que destacamos por exemplo *Liberdade/ Opressão* (ano 2007) ou a *Flor de Paz* (ano 2013).

A concepção das esculturas tem ainda em conta preocupações ambientais, não só pela utilização de materiais reciclados, como pela aplicação unicamente de tintas aquosas sem solventes orgânicos, não poluentes. Gildo já participou em algumas exposições e concursos com as esculturas criadas, mas atendendo ao talento que não podemos deixar de enaltecer, temos a convicção que muitas se seguirão a esta. Tão certo como o sol que nasce todos os dias...

Marisa Bacalhau



Universo



Presépio



Presépio



Dragão



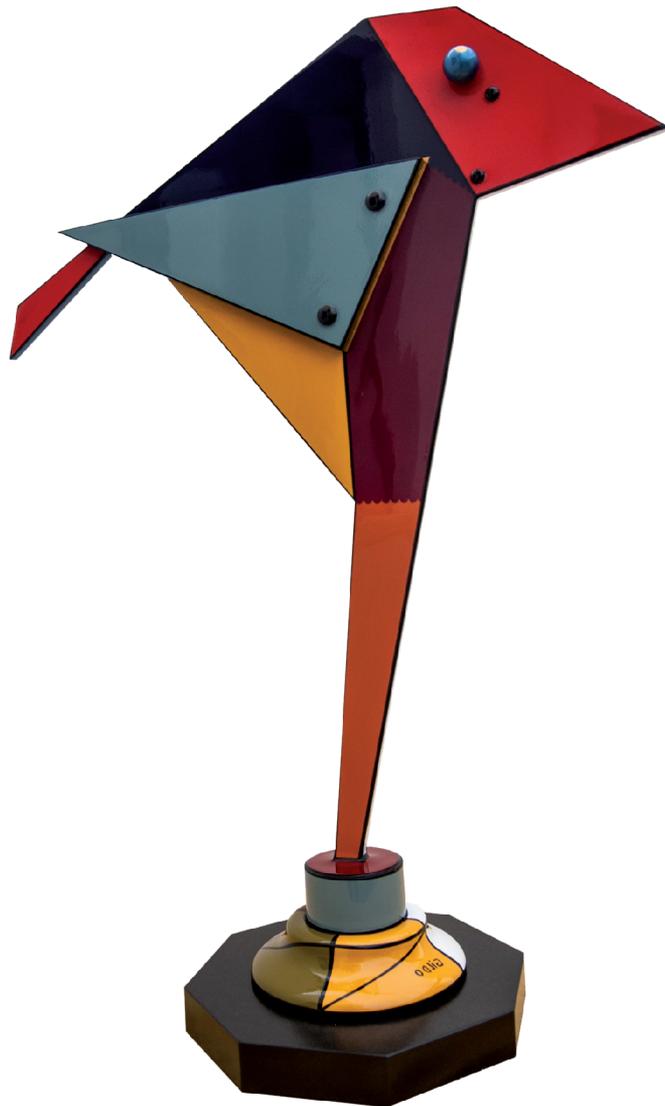
Ave



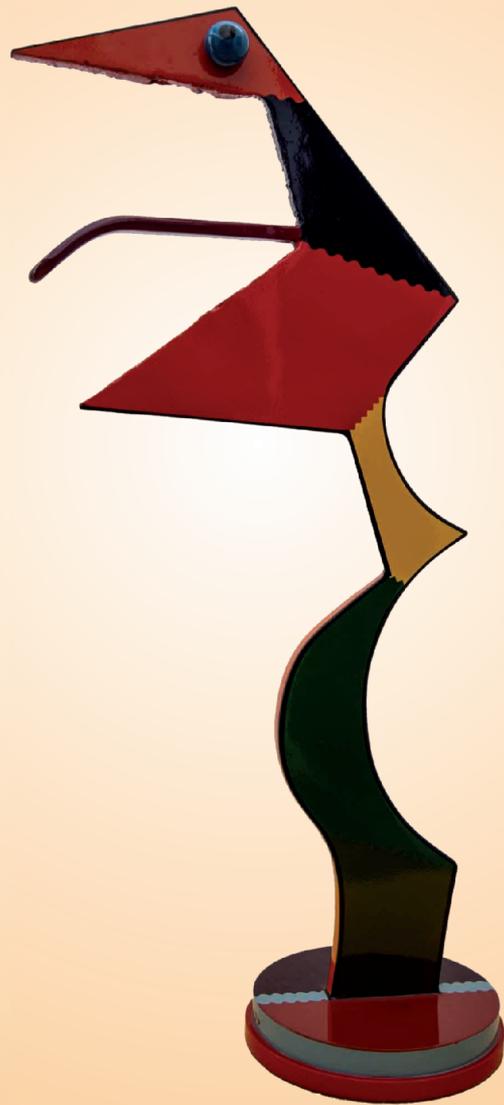
Porque não?



Mulher da Erva



O Passarão



Zig Zag



Libertação



A Máquina



Nota biográfica

Francisco Manuel Faria Hermenegildo nasceu a 8 de Fevereiro de 1963 em Moura, cidade onde cresceu e sempre tem vivido. Na escola e desde muito cedo mostrou grande aptidão para os trabalhos manuais, principalmente os da área da metalomecânica.

Concluiu o Ensino Secundário na Escola Secundária de Moura, área de mecanotecnia.

Complementa a sua formação com vários cursos por correspondência (método muito usado, nos finais dos anos 70) na área de eletricidade. Lê e estuda e pesquisa temas do seu interesse tornando-se assim um autodidacta. Mais tarde frequenta vários cursos de formação profissional de pintura auto e eletricidade auto. Tudo começou com o restauro de motos e bicicletas antigas. O gozo da transformação do velho para o novo.

Posteriormente surgiu a escultura entrelaçando-se com o restauro. Apaixonado pela arte, nas suas múltiplas formas de expressão e detentor de um espírito inventivo muito aguçado, Gildo dedica-se à criação de peças escultóricas em ferro, estas providenciadas pelo uso e re-uso do ferro e sucata, tornando-se assim possível partilhar a sua visão, paixão e inspiração

